

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	18.OUT.1974
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

NA FACULDADE DE LETRAS

CRÍTICA DAS INSTITUIÇÕES PSIQUIÁTRICAS

Quem é louco? Que tipo de tratamento é conferido ao chamado doente mental nos hospitais psiquiátricos? Que sociedade considera um homem doente mental e o interna?

Estas e outras questões foram ontem levantadas na Faculdade de Letras durante um colóquio subordinado ao tema «Crítica das Instituições Psiquiátricas», a que estiveram presentes especialistas de renome. Efectivamente participaram, entre outros, Franco Basaglia, Franca Basaglia, Franco Mignuzzi e Rome Garcia Lopez, personalidades esboadamente conhecidas no domínio da antipsiquiatria internacional.

Depois de uma projecção de «slides» elucidativos das condições em que vivem os doentes do Hospital Miguel Bombarda, em Lisboa, os oradores perspectivaram os propósitos da psiquiatria democrática, nos seus aspectos essenciais.

Assim, afirmou-se que a prática psiquiátrica é uma prática política porque é uma prática social e que as estruturas de tratamento psiquiátrico reflectem as estruturas da sociedade repressiva em que se integram.

Segundo se salientou, o critério para a avaliação da loucura põe um problema crucial: é lícito perguntar se uma sociedade capitalista de características alienantes se pode arrogar o direito de considerar como doente mental uma pessoa que escapa aos seus critérios de normalidade.

Na realidade, acontece que as mais das vezes o «doente mental» apenas se poderia considerar um indivíduo marginal e não necessariamente doente. A função do tratamento, então, escaparia às suas directivas tradicionais e teria como objectivo levar a pessoa a assumir a sua marginalidade face a uma sociedade que, ela sim, é uma sociedade doente.

Garcia Lopez, definiu os manicómios em Espanha, seu país natal, como estruturas de miséria informadas por uma ideologia de caridade onde o enfermo é completamente privado da sua liberdade física, da sua liberdade sexual e da sua liberdade de, eventualmente, levar a cabo um trabalho criativo e útil. Importa, contudo, ter presente, que os

manicómios reflectem em grande parte as estruturas repressivas da sociedade capitalista e a função da psiquiatria tradicional ao pretender «curar o doente» mais não faz de procurar recuperá-lo para um sistema opressivo e desumano.

Franco Basaglia, mencionou a contradição existente no facto de uma sociedade cujo objectivo primeiro é a obtenção do lucro, que por sua vez se identifica com a moral, contribuindo assim para desumanizar a pessoa humana pre-

tender, por outro lado, curar os indivíduos que escapam às regras do seu jogo a que apelida de loucos.

Depois da intervenção dos oradores, seguiu-se um colóquio. A organização pertenceu ao Grupo de Psicologia da Faculdade de Letras do Porto e foi feito um apelo a todos os interessados no sentido de participarem em grupos de trabalho que se propõem, entre outras coisas, denunciar os métodos utilizados nas instituições psiquiátricas.

Cuidar o Futuro